

Questão 2:

A construção do Império Ultramarino Português se deu a partir da Expansão Marítima do século XV, especialmente com a fundação de feitorias na costa atlântica da África e da colonização do Brasil a partir do século XVI. Após o processo de formação do Estado Absolutista, Portugal consolidou suas práticas mercantilistas em sua expansão colonial, consolidando uma ampla e importante rede de comércio inter-colonial e intercontinental, através da qual se estabelecem trocas de todo tipo.

Entre estas trocas, podemos destacar a intensa transferência de africanos para o Brasil como mão-de-obra escrava. Como defendeu o historiador Fernando Novais, os interesses do capital mercantil português no tráfico atlântico de escravos foram decisivos para a montagem do Antigo sistema colonial, cujas estruturas se firmaram com base na escravidão. As intensas trocas entre África e Brasil e a forte presença africana na formação social brasileira fizeram Alberto da Costa e Silva chamar o Oceano Atlântico de "rio", numa tentativa de mostrar a grande proximidade da África com o Brasil. O tráfico de escravos permaneceu intenso até o século XIX, mesmo após sua proibição em 1831.

Além do comércio de escravos e outros produtos na costa africana, Portugal se beneficia do monopólio mercantil do Brasil desde os primeiros anos de sua presença no território, especialmente pela exploração extrativista de produtos nativos, como o pau-brasil. Após 1530, tem início a colonização, que além da exploração econômica, promoveu a expansão do modo de vida europeu para o Ultramar. Especialmente através das ações dos jesuítas, houve a imposição de valores que se tornaram hegemônicos, como a língua portuguesa e a religião

cristã.

A doação de terras e o incentivo à exploração do território instituíram um modelo agroexportador, desde a fundação dos engenhos de açúcar, passando pela produção de algodão e outros gêneros agrícolas, até a introdução do café no século XIX. A descoberta de metais preciosos no início do século XVIII intensificou a integração do território e a vinda de europeus, bem como a ampliação ^{do uso} da mão-de-obra escrava.

Em suma, as relações mais importantes do Império Ultramarino Português se dão no Atlântico, especialmente nas trocas estabelecidas entre a Metrópole, a América Portuguesa e a África.

Questão 3: (questão um)

O Brasil é, ainda hoje, um dos países com mais latifúndios e conflitos por terras no mundo. Isto se deve, entre outros fatores, à manutenção de um modelo agroexportador, das oligarquias agrárias e da concentração fundiária, que mantém os trabalhadores pobres da área rural sem acesso à terra e excluídos da maioria dos direitos básicos da cidadania.

No período entre 1940 e 1980, as desigualdades e contradições sociais se aprofundaram com o desenvolvimento e consolidação da sociedade urbano-industrial e, ao mesmo tempo, a construção da cidadania plena foi prejudicada pelos períodos ditatoriais (entre 1937 e 1945 e 1964 e 1985).

No caso dos trabalhadores rurais, uma das pautas mais importantes do período foi a extensão dos direitos trabalhistas ao campo. Na Era Vargas, foram transformadas em lei uma série de reivindicações do movimento operário desde o início do século, e o Estado brasileiro passou a regular de perto as relações de trabalho. Poli-

mos destacar a criação do Ministério e da Justiça do Trabalho, bem como a CLT, a consolidação das leis do Trabalho, a última feita nos anos 1940. Porém, a CLT não se aplicava aos trabalhadores rurais e esta irá se tornar a principal bandeira das lutas sociais dos camponeses, até finalmente conseguirem pressionar o governo a regular as relações trabalhistas no campo.

A reforma agrária passa a ser, então, a maior bandeira de luta camponesa no Brasil. Com a formação do Movimento dos Sem Terra (MST), esta luta passa a ter força e expressividade nacional. No início dos anos 1960, este tema ganhou destaque no plano de governo do presidente João Goulart, que o colocou como uma de suas reformas de base. Porém, com a instalação do Regime Militar em 1964, as discussões em torno de uma reforma agrária que transformasse efetivamente a estrutura fundiária do país recuaram, mantendo-se os interesses dos latifundiários e do agronegócio. Houve também uma intensa repressão aos movimentos sociais de todo tipo, bem como das ligas camponesas do governo anterior.

Questão 3:

Para falar de cultura no Brasil entre os anos 1945 e 1964, não podemos deixar de fazer a articulação com o contexto da Guerra Fria. Em disputa pela hegemonia mundial com a União Soviética, os Estados Unidos, através de sua poderosa indústria cultural, propagam seu "american way of life". No Brasil, a entrada dos produtos ^{culturais} norte-americanos se intensificou ainda antes de 1945, com a Política da Boa vizinhança e a entrada do Brasil na Segunda

Guerra Mundial.

Nos anos 1950, sobretudo com a política desenvolvimentista do governo do presidente JK, o Brasil entra na sociedade de consumo e a classe média crescente passa a ter acesso a diversos produtos industrializados que, na época, encarnavam a modernização pela qual passava o país. São os chamados "Anos Dourados", com a expansão do rádio, da TV, do cinema, da indústria automobilística e de eletrodomésticos.

Neste contexto, despontam produções culturais brasileiras, com destaque para a Bossa Nova e a MPB em geral, e para as rádio novelas, muito famosas no período.

Surge também o primeiro canal de televisão, a TV Tupi. Através destes meios de comunicação difundem-se ideias e hábitos de consumo.

No caso dos movimentos sociais, podemos destacar nos anos 1950 e 1960 a continuidade do trabalhismo, que inspira a fundação de partidos políticos, como o PTB. O fim do Estado Novo recoloca a legalidade partidos de esquerda, como o PCB.

Embora sujeito à interferência da cultura norte-americana, o país nesta época passa por um período de grande discussão de temas nacionais.